

ANÁLISE DA MANIPULAÇÃO DAS BALIZAS SOBRE O COMPORTAMENTO DO FLUXO DE JOGO E PERFIL TÁTICO EM JOGOS REDUZIDOS E CONDICIONADOS NO FUTEBOLDiogo Hilgemberg Figueiredo¹Alex Batista Rodrigues²Marcello de Oliveira Matta³**RESUMO**

O objetivo do presente estudo foi verificar alterações no comportamento tático de jovens jogadores de futebol em um campo de espaço reduzido com duas configurações de alvos. A amostra do estudo foi composta de 16 jogadores da categoria sub-17 da equipe de futebol do Sport Club Juiz de Fora, divididos em quatro equipes de quatro jogadores que jogaram em um campo de lados 36 metros por 27 metros, em duas estruturas diferentes: i) com uma baliza, e ii) com três balizas. Para avaliação do comportamento tático foi utilizado o fluxo de jogo através do tempo de jogo em cada corredor, o número de passes e o número de gols. Não houve diferença significativa entre as intervenções no tempo total de jogo entre os corredores, com uma maior tendência de passes quando utilizado uma baliza. Por outro lado, o número total de gols foram significativamente maior na intervenção com três balizas, assim como o tempo de jogo tende a ser maior no corredor central comparado aos corredores laterais. As evidências encontradas demonstraram que as manipulações do número de balizas não influenciam o fluxo de jogo, porém podem influenciar comportamento tático em jovens futebolistas sendo considerado um excelente método de treino e sua aplicação dependerá das necessidades dos treinadores.

Palavras-chaves: Futebol. Jogos Reduzidos Condicionados. Comportamento Tático.

1-Mestrando em Desempenho Humano e Atividade Física pela Universidade Estadual de Londrina-UEL em associação com a Universidade Estadual de Maringá-UEM, Paraná, Brasil; Bacharel e Licenciado em Educação Física pela Universidade Federal de Juiz de Fora-UFJF, Minas Gerais, Brasil.

ABSTRACT

Analysis of targets settings changes in the tactical behavior in a smaller and conditioned field

The aim of this study was to investigate changes in the tactical behavior of young football players in a field of smaller dimensions, with two targets settings. The study sample was composed of 16 players from the U-17 Sport Club Juiz de Fora football team, divided into four teams of four players each who played in a field of 36 meters by 27 meters, on two different structures: i) with one goal ii) with three goals. To evaluate the tactical behavior we used the game flow, through the playing time of each player, the number of passes and the number of goals. There was no significant difference between the interventions in the total playing time between the runners, with a bigger tendency of passes occurrence when one goal was use. On the other hand the total number of goals was significantly higher in the intervention with three goals, as well as the central player tends to have a higher playing time in comparison with the side player. We found evidences that showed that the manipulation of the number of goals do not influence the game flow, but may influence tactical behavior in young players being considered an excellent training method and its application will depend on the needs of coaches.

Key words: Football. Small-sided and Conditioned Games. Tactical behavior

2-Bacharel e Licenciado em Educação Física pela Universidade Federal de Juiz de Fora-UFJF, Minas Gerais, Brasil.

3-Doutor em Ciência do Desporto-PDCD, da Faculdade do Desporto da Universidade do Porto-FADEUP, Portugal; Professor do curso de Graduação da Faculdade de Educação Física e Desporto da Universidade Federal de Juiz de Fora-UFJF, Brasil.

INTRODUÇÃO

O futebol é um jogo esportivo coletivo de alta complexidade que envolve imprevisibilidade, aleatoriedade e variabilidade.

Esse esporte exige de seus praticantes elevando nível de desenvolvimento de capacidades motoras, biológicas, psicológicas e cognitivas.

Basicamente a dinâmica do jogo de futebol decorre do confronto entre duas equipes com objetivos comuns e antagônicos (Grehaigne, Bouthier e David, 1997; Garganta e Gréhaigne, 1999).

Enquanto uma das equipes busca manter a posse de bola sob seu domínio, criando situações para finalizações a gol e desequilíbrios na defesa adversária, a outra tem como tarefa impedir essa progressão em seu campo, identificando meios para que possa recuperar a posse de bola e anular situações ofensivas, como as finalizações (Gréhaigne e Godbout, 1995; Teoldo e colaboradores, 2009).

Para que isso ocorra de forma natural e correta, os jogadores devem estar aptos a ocupar e gerir racionalmente o espaço de jogo e tomar decisões rápidas e precisas, de modo a realizar comportamentos táticos eficientes e obter níveis elevados de desempenho (Gréhaigne e Godbout, 1995; Garganta e Gréhaigne, 1999).

Pensando nesse sentido, os treinadores podem manipular certos constrangimentos específicos (dimensões do campo, o número de jogadores ou o número e tamanho das balizas), de maneira que ocorram comportamentos o mais próximo possível á contextos específicos do jogo, quer a nível técnico, tático ou físico (Newell, 1986).

Por este motivo os jogos com campo reduzido (JCR) vem sendo amplamente utilizados no futebol e consistem em jogos modificados, jogados em espaços menores do que os jogos formais, com regras adaptadas e envolvendo também menor número de jogadores (Hill-Haas e colaboradores, 2011).

Apesar de serem considerados extremamente importantes no desenvolvimento tático de jogadores, a grande maioria dos estudos tem se voltado principalmente para a análise dos componentes físicos, fisiológicos e técnica de jogo (Dellal e colaboradores, 2012; Hill-Hass e

colaboradores, 2011). Existem poucos estudos na literatura referentes a utilização e á potencialização que os JRCs podem trazer para o aprimoramento do jogo no que diz respeito à componente tática.

Por ser amplamente utilizado por treinadores em suas sessões de treinamento e pelo fato de as balizas representarem o alvo para a concretização do objetivo principal do jogo, conhecer realmente os efeitos comportamentais de sua manipulação torna-se relevante.

Assim compreender de que forma a disposição das balizas em JRCs pode influenciar no comportamento tático de futebolistas, disponibilizará um conjunto de evidências para que treinadores possam se respaldar durante suas sessões de treinamento.

Desta forma o objetivo deste estudo foi observar o efeito da manipulação de balizas nas alterações de fluxo de jogo e no comportamento tático de jovens jogadores de futebol submetidos a jogos reduzidos condicionados.

MATERIAIS E METODOS

Questões Éticas

O estudo foi aprovado pelo Comitê de ética em Pesquisa da Universidade Federal de Juiz de Fora, mediante parecer nº 009/11. Os jogadores e seus responsáveis assinaram termo de consentimento livre e esclarecido.

Amostra

Participaram deste estudo dezesseis futebolistas da categoria juvenil (sub-17), do Sport Clube Juiz de Fora (MG), divididos em quatro equipes (A, B, C e D) de quatro jogadores, de acordo com orientação do treinador para que as equipes ficassem próximas do equilíbrio competitivo.

Procedimentos

Foi utilizado um campo com as dimensões de 36 metros de comprimento e 27 metros de largura (Teoldo e colaboradores, 2011), sendo dispostos ao longo da linha de profundidade do campo sinalizadores dividindo o campo em três corredores, dois laterais e um central. Os futebolistas atenderam a duas

situações experimentais diferentes de JCRs com a manipulação das balizas: (1) balizas com dimensões de 1,5 metros de largura posicionadas nas linhas de fundo, ao final dos corredores laterais e central (2) balizas

dispostas nas linhas de fundo do campo, ao final do corredor central, conforme observado na figura 1.

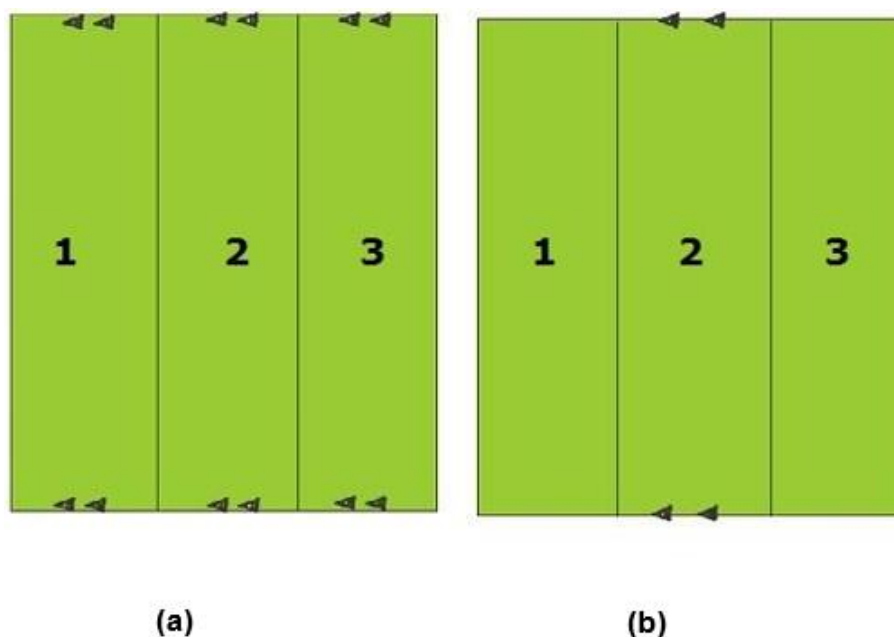


Figura 1 - Disposições das balizas em ambos as situações experimentais (a): balizas distribuídas ao final dos corredores laterais e central; (b): balizas distribuídas somente no corredor central.

Todos os JCR foram realizados em superfície utilizada pelos atletas nas suas rotinas de treinamento e no início das sessões de treino, após um período de aquecimento de 10 minutos. Todos os JCR foram jogados de acordo com as regras oficiais do Futebol. Não existiu qualquer tipo de intervenção, sob a forma de instrução ou orientação, por parte do treinador ou dos investigadores junto aos jogadores sobre qualquer aspecto de organização da equipe.

Os confrontos entre as equipes foram realizados da seguinte maneira: os jogadores da equipe A realizaram dois jogos contra a equipe B, já a equipe C realizou dois jogos contra a equipe D, sendo um jogo em cada situação experimental, com duração de 4 minutos, separados por um intervalo de 5 minutos. Bolas ficaram dispostas fora do espaço de jogo para que fossem repostas por auxiliares o mais rápido possível, assim que o jogo fosse interrompido.

Cada jogo foi filmado através da câmera (Sony® Cyber-shot, modelo DSC-

WX100), posicionada lateralmente ao campo, a uma altura de 10 metros, para que posteriormente fossem observadas e registradas as ocorrências do número de passes e gols e tempo de ações individuais e coletivas ofensivas em cada corredor do campo.

Para a variável tempo de ações em cada corredor do campo (fluxo de jogo), foi considerado o tempo que a bola permaneceu em cada corredor do campo. Também foi registrado o número de gols realizados em cada baliza, e o número de passes totais e número de passes em cada corredor durante todos os jogos realizados.

Os dados analisados foram armazenados em planilha do software Microsoft Excel® criada especificamente para esta função.

Análise Estatística

Os dados são apresentados como média \pm desvio-padrão. Para testar as

diferenças no tempo de jogo, no número de passes e no número de gols em cada corredor de jogo entre as intervenções com uma baliza vs. três balizas, foi utilizado o teste t de Student pareado, uma vez atendido o pressuposto de normalidade dos dados. O tamanho do efeito (TE) foi calculado pelo d de Cohen, utilizando os seguintes critérios: 0,0 a 0,50 = pequeno; 0,51 a 0,80 = moderado; >0,80 = elevado. Todas as análises foram realizadas no software SPSS versão 19.0 (IBM

Corp., Armonk, NY), sendo adotado nível de significância de 5% ($p \leq 0,05$).

RESULTADOS

Na Tabela 1 são observados os valores descritivos das variáveis de interesse em cada corredor de jogo em função da intervenção realizada (1 baliza vs. 3 balizas).

Tabela 1 - Média e desvio-padrão do tempo de jogo, número e gols em cada corredor de jogo utilizando campo reduzido com 1 baliza vs. 3 balizas.

	1 baliza (n = 4)	3 balizas (n = 4)	p-valor	TE
Tempo de jogo (seg)				
Corredor 1	29,7 ± 10,5	24,7 ± 5,6	0,24	0,62
Corredor 2	31,7 ± 12,8	37,0 ± 12,0	0,42	0,43
Corredor 3	27,7 ± 14,2	18,0 ± 7,0	0,26	0,91
Tempo Total	89,2 ± 16,4	79,7 ± 13,6	0,37	0,63
Passes (n°)				
Corredor 1	10,5 ± 4,0	5,7 ± 2,5	0,06 [#]	1,48
Corredor 2	11,5 ± 3,7	10,0 ± 2,2	0,56	0,52
Corredor 3	9,5 ± 4,1	4,5 ± 1,9	0,15	1,67
Total de Passes (n°)	31,5 ± 3,7	20,2 ± 5,2	0,06 [#]	2,54
Gols (n°)				
Corredor 1	0	2	-	-
Corredor 2	2	1	-	-
Corredor 3	0	1	-	-
Total de Gols	1,0 ± 0,8	2,2 ± 0,5	0,01 [*]	1,85

Legenda: * diferença significativa entre as intervenções, $p < 0,05$; # limiar de significância; TE: Tamanho do Efeito.

Em relação ao tempo total de jogo, verificou-se que, nos resultados das manipulações de JRCs com uma baliza e três balizas não existiu diferença significativa entre as intervenções realizadas ($p > 0,05$).

Para a variável número total de passes observou-se uma tendência maior no número total de passes quando da utilização de uma baliza comparada a utilização de três balizas com valor de probabilidade próximo ao nível de significância ($p = 0,06$).

Por outro lado, o número total de gols foram significativamente maior quando da utilização de três balizas comparada a utilização de uma baliza ($p = 0,01$).

No que diz respeito às variáveis de interesse em cada corredor de jogo em função da intervenção realizada (uma baliza vs. três balizas) também não se verificaram diferenças significativas no tempo de jogo em cada

corredor ($p > 0,05$). Porém quando da utilização de três balizas o tempo de jogo tende a ser maior no corredor central comparado aos corredores laterais. Já na utilização de uma baliza, os dados sugerem não haver diferenças no tempo de jogo entre os corredores.

Em relação ao número de passes, observou-se tendência de maior número no corredor lateral esquerdo quando da utilização de uma baliza comparada a utilização de três balizas ($p = 0,06$).

Os tamanhos de efeito observados sugerem que as diferenças observadas no número de passes e no número de gols entre as intervenções com uma baliza vs. três balizas sob o ponto de vista prático é de moderada a elevada magnitude.

DISCUSSÃO

O objetivo do presente estudo foi verificar os efeitos que os constrangimentos impostos pela manipulação do número de balizas provocam nas alterações de fluxo de jogo e no comportamento tático de jovens jogadores de futebol.

No futebol, há uma constante luta entre as equipes na tentativa de ocupar espaços livres e/ou criar espaços adequados para que os jogadores realizem suas ações defensivas e ofensivas com eficácia, estando os mesmos aptos a gerirem suas ações em função dos princípios táticos os quais os auxiliam na organização espacial em campo, na solução de problemas inerentes ao jogo e na adaptação tática ofensiva e defensiva (Teoldo e colaboradores, 2009)

Percebemos que para a variável tempo total de jogo não houve diferenças entre as intervenções realizadas. Observou-se uma tendência maior no número total de passes com a utilização de uma baliza se comparada a utilização de três balizas, ou seja, quando estamos perante um JRC com maior número de balizas, os jogadores implicitamente saberão dos riscos que a perda da bola pode acarretar, o que provavelmente, terá condicionado os jogadores a jogar com mais cautela e consequentemente com menor intensidade no número de passes que em um JRC com um número menor de balizas.

Para o número total de gols houve diferença significativa entre as intervenções, sendo maior na intervenção com três balizas, uma vez que situações de jogo reduzido com um maior número de balizas servem, sobretudo para favorecer os aspectos ofensivos do jogo, devido ao maior número de balizas, aumentam as oportunidades de finalização.

Com relação aos corredores, verificou-se que o tempo de jogo não apresentou diferenças significativas entre os corredores se compararmos as duas intervenções realizadas. Entretanto o tempo de jogo tende a ser maior no corredor central comparado aos corredores laterais quando da utilização de três balizas.

Com um maior número de balizas a equipe detentora da posse de bola e que consequentemente está a atacar tende a jogar em largura, na tentativa de procurar espaços para surpreender o adversário, tendo como

principal objetivo ampliar o espaço ocupado em largura e adotar mobilidade permanente de modo a criar espaços para a finalização, o que não foi constatado uma vez que o tempo de jogo na intervenção com três balizas foi maior no corredor central se comparado aos corredores laterais, evidenciando assim uma maior centralização do jogo.

Uma explicação razoável para este achado refere-se possivelmente ao trabalho realizado pela estrutura defensiva das equipes, uma vez que seu principal papel é a tentativa de reduzir o espaço ocupado pela equipe em largura e em profundidade, e em uma rotação rápida para impedir a abertura de espaços nas laterais (Tavares, 2013).

Por exemplo, ao analisar os jogos oficiais do campeonato brasileiro, Moura e colaboradores (2012) perceberam que as equipes tendem a aumentar e a diminuir sua área efetiva de jogo quando recuperam e perdem a posse de bola, respectivamente.

Os estudos de Duarte e colaboradores (2010) indicam que JRCs com a utilização de balizas laterais podem ter efeito benéfico no desenvolvimento da visão de jogo além de fornecer ferramentas para desenvolver os aspectos táticos do jogo.

CONCLUSÃO

Ao investigar o efeito da modificação de Jogos reduzidos condicionados, tradicionalmente utilizados nos clubes de formação por meio da manipulação do número de balizas sobre o fluxo de jogo e comportamento tático de jovens futebolistas, as evidências encontradas demonstraram não haver diferenças no fluxo de jogo entre as intervenções realizadas, uma tendência de um maior número de passes quando se utilizam JRCs com uma baliza e diferenças significativas no número de gols.

Ao analisarmos os corredores de ambas as intervenções não foram encontradas diferenças no fluxo de jogo, porém quando da utilização de três balizas o tempo de jogo foi maior no corredor central demonstrando uma maior centralização do jogo decorrente de um possível balanço defensivo realizado pelas equipes na tentativa de diminuir os espaços evitando assim as tentativas de finalizações.

Deste modo, os JRCs com manipulação das balizas apresentam-se como uma excelente metodologia de treino, para

Revista Brasileira de Futsal e Futebol

ISSN 1984-4956 *versão eletrônica*

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

www.ibpex.com.br / www.rbff.com.br

melhorar a qualidade de jogo da equipe, entretanto sua aplicação necessita de atenção por parte dos treinadores, ao escolher o formato do constrangimento apropriado para o desenvolvimento da performance tática dos jogadores, sempre estando adaptados ao contexto considerando os objetivos da equipe.

REFERÊNCIAS

1-Dellal, A.; Owen, A.; Womg, D. P.; Krustrup, P.; van Exsel, M.; Mallo, J. Technical and physical demands of small vs. large sided games in relation to playing position in elite soccer. *Human Movement Science*. Vol. 31. Num. 4. p.957-969. 2012

2-Duarte, R.; Araújo, D.; Fernandes, O.; Travassos, B.; Folgado, H.; Diniz, A.; Davids, K. Effects of different practice task constraints on fluctuations of player heart rate in small-sided football games. *The Open Sports Science Journal*. Vol. 3. p.13-15. 2010

3-Garganta, J.; Gréhaigne, J. F. Abordagem sistêmica do jogo de futebol: moda ou necessidade? *Movimento*. Vol. 5. Num. 10. p.40-50. 1999

4-Gréhaigne, J. F.; Godbout, P. Tactical knowledge in team sports from a constructivist and cognitivist perspective. *Quest*. Vol. 47. Num. 4. p.490-505. 1995

5-Grehaigne, J. F.; Bouthier, D.; David, B. Dynamic-system analysis of opponent relationships in collective actions in soccer. *Journal of Sports Sciences*. Vol. 15. Num. 2. p.137-149. 1997.

6-Hill-Haas, S. V.; Dawson, B.; Impellizzeri, F. M.; Coutts, A. J. Physiology of small-sided games training in football: A systematic review. *Sports Medicine*. Vol. 41. Num. 3. p.199-220. 2011

7-Moura, F. A.; Martins, L. E. B.; Anido, R. D. O.; Leite de Barros, R. M.; Cunha, S. A. Quantitative analysis of Brazilian football players organization on the pitch. *Sports Biomechanics*. Vol. 1. Num. 11. p.85-96. 2012

8-Newell, K. Constraints on the development of coordination. In Wade, M. G.; Whiting, H. T. A. *Motor development in children: Aspects of*

coordination and control. Vol. 34. p.341-360. Boston. Martinus Nijhoff. 1986.

9-Tavares, F. *Jogos Desportivos Coletivos: ensinar a jogar*. Editora FADEUP. 2013

10-Teoldo, I.; Garganta, J.; Greco, P. J.; Mesquita, I. *Princípios táticos do jogo de futebol: conceitos e aplicação*. Motriz. Vol. 15. Num. 3. p.657-668. 2009.

11- Teoldo, I.; Garganta, J.; Greco, P. J.; Mesquita, I.; Maia, J. *Sistema de avaliação tática no Futebol (FUT-SAT): Desenvolvimento e validação preliminar*. Motricidade. Vol. 7. Num. 1. p.69-84. 2011.

E-mail dos autores:
diegohilgemberg@hotmail.com
diegoaefid@gmail.com

Recebido para publicação em 19/04/2015
Aceito em 27/05/2015